

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MANAUS

Kamila Pereira Silva¹
Amanda de Queiroz Bessa²

Resumo: Trata-se sobre o perfil dos bibliotecários escolares atuantes na Rede Municipal de Ensino de Manaus. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral caracterizar o perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino de Manaus e como objetivos específicos: a) identificar as habilidades e competências dos bibliotecários escolares da referida Rede; b) verificar as atitudes e procedimentos considerados essenciais pelos bibliotecários escolares para execução da profissão; c) constatar quais cursos de aperfeiçoamento, capacitação e/ou participação em evento nos últimos cinco anos foram realizados pelos bibliotecários escolares. Para se alcançar esses objetivos, foi necessária a realização de pesquisa de natureza exploratória, bibliográfica, quantitativa, descritiva e de campo. O universo da pesquisa de campo correspondeu a 21 participantes da pesquisa, porém a amostra contou com 13 destes, sendo o questionário semiestruturado utilizado como instrumento para a coleta de dados. Os resultados obtidos indicam que os bibliotecários escolares da Rede de Ensino Municipal de Manaus possuem um perfil proativo e participativo em eventos de Biblioteconomia e da educação, são especialistas em áreas interdisciplinares com a da informação e adaptáveis às efemeridades da sociedade contemporânea. Conclui-se que a maioria destes bibliotecários possui competências que estimulam um perfil partícipe, flexível e atualizado perante as mudanças ocorrentes no fazer biblioteconômico, tendo em vista que a maior parte destes é especialista em áreas transdisciplinares com a Biblioteconomia, bem como estão continuamente envolvidos em eventos ofertados pela Rede de Ensino Municipal de Manaus.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar - Perfil; Bibliotecário escolar - Competências, habilidades, atitudes e procedimentos.

1 INTRODUÇÃO

A globalização é um fenômeno solidificado mundialmente, ocasionado a partir da necessidade de se fortalecer aspectos voltados para o meio social, político e econômico. Como solução que subsidia esse desenvolvimento, a escola se constituiu como um ambiente educacional voltado para a formação de uma sociedade preparada para os desafios referentes aos interesses dos cidadãos.

A biblioteca escolar “[...] jamais será uma instituição independente, porque sua situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola a qual se integra” (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 8). Nessa perspectiva, a existência desta unidade de informação impulsiona o alcance dos objetivos institucionais, por meio de sua atuação em conjunto com atores que contribuem para o estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas, Técnica em Biblioteconomia pelo Instituto Federal do Amazonas. E-mail: kamasilva291@gmail.com.

² Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente efetiva da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: amandaqbessa@gmail.com.



Nesse cenário coletivo, o bibliotecário escolar se manifesta como protagonista no mantimento das funcionalidades da biblioteca imprescindíveis para o ambiente educacional. Em vista disso, é reconhecível que o profissional domine determinadas competências que o capacitará para o desenvolvimento de atividades cooperativas com o processo educacional de sua mantenedora.

Contudo, esta pesquisa buscou investigar: qual o perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino de Manaus (RMEM)? Para que isto fosse possível, elencou-se o seguinte objetivo geral: caracterizar o perfil do bibliotecário escolar da RMEM. Como objetivos específicos, estabeleceu-se: a) Identificar as habilidades e competências dos bibliotecários escolares da RMEM; b) verificar as atitudes e procedimentos considerados essenciais pelos bibliotecários escolares para execução da profissão; c) constatar quais cursos de aperfeiçoamento, capacitação e/ou participação em evento nos últimos cinco anos foram realizados pelos bibliotecários escolares.

O estudo foi aplicado numa amostra de 13 bibliotecários escolares, considerados os participantes da pesquisa, dentro de um universo de 21 bibliotecários, que foram identificados como servidores públicos da RMEM. A escolha desta rede de ensino se baseou no desenvolvimento de um estudo anterior, feito no Programa de Iniciação Científica-PIBIC, o qual enfatizou o perfil do bibliotecário escolar da Rede Estadual de Ensino em Manaus-AM. Contudo, tornou-se válido a especificação para um contexto municipal, permanecendo assim o bibliotecário escolar como objeto de estudo.

Ressalta-se que este artigo é resultante de um Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, cuja iniciativa é promovida pela Resolução Nº 040/2012³, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), pertencente à Universidade Federal do Amazonas. O desenvolvimento do projeto de pesquisa teve início no mês de agosto de 2018, estendendo-se até o mês de julho de 2019.

Para se compreender quais competências, habilidades, atitudes e procedimentos compõem o perfil do bibliotecário escolar da RMEM, torna-se essencial apresentar a biblioteca escolar e os atores que nela atuam, bem como o papel dos mesmos sob intermédio do embasamento em que a literatura perpassa.

³ <http://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0402012sep-fixacao-de-normas-para-os-programas-de-iniciacao-cientifica-e-de-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao-da-ufam.pdf>

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS ATORES

A biblioteca escolar se constitui como um ambiente que incorpora estratégias educacionais visando à disponibilização de bens tangíveis e intangíveis que convêm a sua comunidade. Nota-se que as conceituações desta unidade de informação se relacionam com a democratização interativa do conhecimento por meio do seu espaço destinado à promoção da informação, leitura e, para mais, da pesquisa intraescolar (LANKES, 2016).

A interação comunicativa da biblioteca com a comunidade escolar permite delinear subsídios que agregam para a formação da consciência humanística de seus interagentes. Caldin (2006, não paginado) percebe o potencial da biblioteca em “[...] ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados - verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das ideias contidas nos livros”.

Com isso posto, entende-se que não se pode limitar a existência da biblioteca como depósito de materiais bibliográficos, inclusive porque as informações contidas em outros suportes impressos e digitais fornecem variabilidades de conteúdos propícios para a transformação em conhecimento. Ademais, para que a função dessa biblioteca esteja em consonância com o seu público, é necessário que o tratamento dos serviços e produtos sejam desenvolvidos por processos intelectuais e manuais realizados por profissionais especializados.

Para isso, a existência ativa do bibliotecário escolar é imprescindível para a elaboração e desenvolvimento de instrumentos educacionais em prol do auxílio ao ensino e aprendizagem dos seus usuários preferenciais⁴.

Contudo, o recurso humano deve integrar uma gestão devida, sobretudo, da biblioteca escolar. Contudo, o bibliotecário se torna o profissional protagonista pelo funcionamento e a representatividade da unidade, considerando a ocorrência de situações que exigem conhecimentos técnicos e humanísticos para conduzi-las.

⁴ Usuários preferenciais são utilizadores dos serviços e produtos adaptados pela unidade de informação para sanar as necessidades informacionais dos mesmos. (FIGUEIREDO, 1994).

3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Considerando o domínio de conhecimentos técnicos, tecnológicos e humanísticos repassados durante seu processo formativo, o bibliotecário se dá como um profissional adequado para planejar um espaço de aspecto informacional em âmbito escolar. Desse modo, “[...] enxergar o bibliotecário como um agente social transformador é quase uma consequência da dependência exclusiva de suas próprias atitudes, exigindo de si proatividade e boa vontade” (FAGUNDES, 2018, p. 5).

Essas atitudes exigem do bibliotecário escolar uma visão holística acerca das práticas gestoras a serem desempenhadas na biblioteca, em conjunto com a escola. Prado (2016, p. 140), salienta que “[...] dentro deste contexto colaborativo, é de extrema importância que o bibliotecário trabalhe o seu perfil gestor, com um olhar estratégico, e saia do senso comum do que sempre interpretou como sendo uma biblioteca”.

Para tanto, é válido que o bibliotecário escolar se atente a fatores institucionais da escola: missão, visão e valores. Esses aspectos norteiam o profissional para propor novas soluções das quais visam o melhoramento do ensino-aprendizagem, considerando a realidade que engloba seu espaço de atuação.

É necessário que o bibliotecário escolar perceba e se adapte ao surgimento das novas necessidades dos seus interagentes, reforçando a frequência dos mesmos e que conseqüentemente, promovam mudanças significativas no auxílio à educação dos alunos.

Caldin (2006) salienta que em um mundo de efemeridades, a pessoa bibliotecária possui o papel de desmistificar paradigmas biblioteconômicos por meio de novas práticas. Contudo, buscar o aprimoramento profissional é um processo decisório para a obtenção de competências e habilidades úteis para sua formação profissional.

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

A priori, a “[...] competência consiste no saber, no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes” (ALBUQUERQUE; TEDESQUI, 2014, p. 140). Esses aspectos se constituem explicitamente na formação acadêmica ofertada durante a graduação do bibliotecário para que posteriormente, sejam aplicados na sua atuação profissional.

O Quadro 1 transpõe aspectos que constituem as competências necessárias para que o bibliotecário desenvolva um perfil contribuinte com seu ambiente de trabalho:

Quadro 1- Competências de Valentim (2002).

SIGLAS	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
CH1	Utilizar as metalinguagens pertinentes
CH2	Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar
CH3	Produzir e divulgar conhecimentos
CH4	Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos
CH5	Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados
CH6	Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área
CH7	Gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação
CH8	Desenvolver ações expositivas, visando a extroversão dos acervos sob sua responsabilidade
CH9	Desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional, como para a ampliação do conhecimento em geral
CH10	Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres
CH11	Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo
CH12	Refletir criticamente sobre sua prática profissional

Fonte: Adaptação de Valentim, 2002.



O embasamento dessas CH considera as diversas atividades desempenhadas pelo bibliotecário em si, sem distinção de espaço de atuação que o mesmo possa percorrer. Saber os meios a se recorrer para executar uma tarefa se torna o insumo para desenvolver novas habilidades condizentes com as exigências cognitivas da área biblioteconômica.

Prado (2016) apresenta o Currículo de Salzburg (2011)⁵ como parâmetro de habilidades que um moderno profissional da informação deve tomar para si:

Figura 1 - Habilidades de Salzburg (2011)



Fonte: Adaptação de Prado, 2016.

Esse modelo se aplica, com consistência, a bibliotecários escolares que subsidiam práticas de ensino-aprendizagem juntamente com outros atores que influenciam na realidade do âmbito escolar. A execução de ações que exploram essas habilidades é passível de serem representadas nas seguintes atitudes e procedimentos (VALENTIM, 2002):

Quadro 2 - Representação das atitudes e procedimentos.

Siglas	Atitudes e procedimentos
AP1	Sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais

⁵ Formulado a partir de uma reunião entre profissionais da informação ocorrido na cidade de Salzburgo-Áustria, em 2011, com o tema pautado em: “Bibliotecas e museus numa era de cultura da participação”.

AP2	Flexibilidade e capacidade de adaptação
AP3	Curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo
AP4	Criatividade
AP5	Senso crítico
AP6	Rigor e precisão
AP7	Capacidade de trabalhar em equipes profissionais
AP8	Respeito à ética e aos aspectos legais da profissão
AP9	Espírito associativo

Fonte: Adaptação de Valentim, 2002.

Ressalta-se que a autora Valentim (2002) se norteou nas Diretrizes Curriculares do MEC, que estabelecem estas atitudes e procedimentos. No que se refere às competências que também envolvem essas AP's, Biaggi e Castro Filho (2018, p. 6860) reforçam que “[...] para mantê-las após o término da graduação, é responsabilidade do próprio bibliotecário, que deve assumir uma postura investigadora e crítica de busca constante[...]”, de modo que o profissional identifique suas falhas formativas e pratique ações para supri-las e, conseqüentemente, prosseguir com sua qualificação profissional.

4 METODOLOGIA

Para auferir os objetivos propostos, essa pesquisa se constituiu como exploratória, quanti-qualitativa, de campo e descritiva. Como definição, a pesquisa exploratória visa a relação mais proximal do pesquisador com seu objeto de estudo, acarretando assim um esclarecimento de ideias hipotéticas acerca do desenvolvimento da pesquisa (GIL, 2002).

Posteriormente ao levantamento de informações que a literatura perpassa referente ao tema de pesquisa, o trabalho em campo será o momento do qual o pesquisador se inserirá no contexto do foco de estudo para a coleta e análise de dados notados como relevantes ao decorrer do desenvolvimento da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Quanto à pesquisa em campo, o instrumento de coleta foi um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, cujo foi aplicado presencialmente na amostra de 13 bibliotecários pertencentes a um universo de 21 profissionais atuantes na gestão das bibliotecas escolares da RMEM.

Este instrumento formalizou três questões para nivelar as competências estabelecidas; uma para dados de identificação do bibliotecário(a); uma aberta para o entrevistado elencar as habilidades e competências não inseridas no questionário fechado; uma aberta voltada para atitudes e procedimentos não citadas nas perguntas fechadas e as últimas duas norteiam quais cursos de capacitações e eventos o bibliotecário participou nos últimos cinco anos.

Salienta-se a necessidade de representar as competências, habilidades, atitudes e procedimentos mencionadas na obra original de Valentim (2002) por meio de siglas, em detrimento da maximização na etapa da análise de dados.

O método quanti-qualitativo é uma abordagem de procedimento utilizada com frequência nas pesquisas de natureza científica. O primeiro se refere à obtenção de dados estatísticos extraídos das ocorrências factuais, já o segundo, busca interpretar os dados levantados, enfatizando a significância dos mesmos (SOUZA; KEUBATY, 2017).

Depois da análise interpretativa dos dados, a pesquisa descritiva se torna necessária para “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21). Esse método, em cooperação com a técnica de análise de conteúdo, se tornou indispensável mediante a avaliação das respostas fornecidas pelos sujeitos da investigação.

Por fim, a pesquisa é considerada descritiva devido à explanação referente às características que compõem o perfil do bibliotecário escolar da REEM, que consistem nas competências, habilidades, atitudes e procedimentos essenciais para a execução de suas atividades nas bibliotecas escolares.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que se iniciasse a coleta de dados, deu-se por necessário o aguardo no tempo de um mês para que o Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM efetivasse a anuência para a aplicação da pesquisa. Nessa espera, realizou-se a aplicação do teste preliminar do questionário para validá-lo e recorrer a mudanças caso constataste qualquer inconsistência. Posteriormente, a coleta de dados se estendeu por dois meses. Em

questo análise de dados, sua finalização ocorreu no período de um mês, como previsto no cronograma. Em junção com o tempo de estruturação da pesquisa e o levantamento referencial, totalizou-se um ano de iniciação científica.

Todos os dados foram extraídos do questionário semiestruturado, destinado a ser aplicado em um universo de 21 bibliotecários. Entretanto, obteve-se respostas da amostra composta por 13 participantes da pesquisa. Os outros 8 excluídos da pesquisa não incorporaram a amostra em detrimento das seguintes justificativas:

- a) Bibliotecário(a) não autorizou a pesquisa;
- b) Bibliotecário (a) em período de férias;
- c) Bibliotecário(a) em período de licença durante a coleta de dados;
- d) Bibliotecário(a) em período de férias durante a coleta de dados;
- e) Bibliotecário(a) em período de férias durante a coleta de dados;
- f) Inexistência do bibliotecário(a) na biblioteca visitada;
- g) Impossibilidade de contato com o bibliotecário(a) devido a escola estar em reforma;
- h) Inexistência do bibliotecário(a) devido a escola estar desativada no período da coleta de dados.

Para constatar estas justificativas, houve a averiguação presencial em cada escola mencionada na lista expedida pela RMEM. As informações foram veiculadas por colaboradores presentes durante as visitas.

No que tange à caracterização dos 13 bibliotecários da RMEM, os dados da pesquisa apontaram que 80% desses profissionais são mulheres, estão na faixa etária dos 40 anos e a maioria são bacharéis egressos oriundos da UFAM. Considerando o tempo em que foram coletados os dados, isto é, o ano de 2019, os sujeitos possuíam sete anos de serviço na RMEM.

No que tange à **pós-graduação**, as áreas de formação continuada dos 13 bibliotecários se distinguem. Entretanto, apenas dois bibliotecários atuantes no mesmo tempo na rede pública são especialistas em Biblioteca escolar. No mais, as áreas de formação dos demais consistem em: Especialização em Gestão Pública; Mestrado em Arquivologia; Especialização em Psicopedagogia; Especialização em Gestão de Pessoas; Mestrado em Ciência da comunicação; Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica; Especialização em Docência do Ensino Superior; Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação.

Destaca-se que para a análise das competências, habilidades, atitudes e procedimentos dos participantes da pesquisa, estabeleceram-se níveis de relevância para que os entrevistados realizassem uma autoavaliação das competências por nivelamento de graus. Deu-se por definido:

Quadro 3 - Grau de relevância

Grau 1	Grau 2	Grau 3
Muito relevante	Relevante	Pouco relevante

Fonte: As autoras, 2019.

Destaca-se que nenhum dos bibliotecários escolares anulou as perguntas fechadas, logo, todas as competências e habilidades fornecidas do questionário foram respondidas. Os dados levantados foram os seguintes:

Quadro 4 – Dados obtidos sobre competências, habilidades, atitudes, procedimentos, cursos e eventos.

Bibliotecários (B)	Grau para competências e habilidades (CH's)	Grau para atitudes e procedimentos (AP's)	Realização de cursos e eventos nos últimos 5 anos
B1	Grau 1 de relevância para todas as CH's	Grau 1 de relevância para todas as AP's	Palestras sobre gestão e planejamento administrativo; Biblivre; Livro digital
B2	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para todas as AP's	Não realizou
B3	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Seminário Regional em Bibliotecas Escolares e Públicas
B4	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Profuturo; Árvores de livros
B5	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Não realizou
B6	Grau 1 de relevância para a	Grau 1 de relevância para	Mestrado; Eventos promocionais na

Bibliotecários (B)	Grau para competências e habilidades (CH's)	Grau para atitudes e procedimentos (AP's)	Realização de cursos e eventos nos últimos 5 anos
	maioria das CH's	todas as AP's	biblioteca
B7	Grau 1 de relevância para seis CH's, grau 2 para quatro CH's e grau 3 para duas CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Workshop de bibliotecas; Encontro de bibliotecários e auxiliares
B8	Grau 1 de relevância para seis CH's, grau 2 de relevância para três CH's e grau 3 para três CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Não citou nome dos eventos e cursos realizados
B9	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Acessibilidade em bibliotecas; Workshop de bibliotecas; Encontro de bibliotecários e aux.
B10	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para todas as AP's	SNBU; CBBB; Reuniões, encontros e seminários de bibliotecas escolares
B11	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Especialização em docência em ensino superior
B12	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para todas as AP's	Não realizou
B13	Grau 1 de relevância para a maioria das CH's	Grau 1 de relevância para a maioria das AP's	Árvore de livros; Livros digitais.

Fonte: As autoras, 2019.

Em relação às **competências e habilidades** analisadas pelos 13 bibliotecários, notou-se que as CH's com maiores níveis de oscilações foram:

- CH1 - Utilizar as metalinguagens pertinentes;

- CH10 - Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres.

Logo, as CH's não elencadas acima se consolidaram na relevância 1- muito relevante. Este fato aponta para a perspectiva dos bibliotecários acerca da importância na obtenção de competências voltadas para a execução de atividades que exigem a elaboração de documentos técnicos com destino a tratamento e recuperação da informação e, também, para fins administrativos (VALENTIM, 2002).

No mais, as **atitudes e procedimentos** nivelados de acordo com os dados coletados, as únicas AP's apontadas com relevância 1 por todos os sujeitos foram as seguintes:

- AP2 - Flexibilidade e capacidade de adaptação;
- AP7 - Capacidade de trabalhar em equipes profissionais;
- AP9 - Espírito associativo.

Percebe-se que a AP6- Rigor e precisão, foi exclusivamente nivelada com oscilações de relevância entre 2 e 3, por um total de 6 bibliotecários. Com isso, pressupõe-se que estes sujeitos interferem de maneira gradativa nas ações que ativam a participação da biblioteca nos assuntos que envolvem a escola- reuniões de pais e mestres, planejamento anual da escola, definições de metas e quaisquer outras reuniões que exigem o estabelecimento de decisões em coletivo.

Apenas o B12 respondeu à pergunta aberta: da qual questionava sobre os procedimentos e habilidades realizadas pelos sujeitos e que, entretanto, não estavam elencadas especificamente nas atitudes e procedimentos de Valentim (2002). Logo, o mesmo afirmou que realiza práticas pedagógicas como “[...] teatro, oficinas de leituras, fantoches, interpretações de textos e outras ações que demandem a leitura pelos alunos”.

É perceptível que essas ações são oriundas de habilidades desenvolvidas empiricamente pelo B12. Embora seja proveniente de um conhecimento subjetivo, a realização dessas práticas resultou em engajamento da comunidade escolar com o espaço da biblioteca, possibilitado pela “Sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais” (VALENTIM, 2002, p. 126), adquirida pelo bibliotecário(a).

Compreende-se que o domínio dessas competências está diretamente relacionado com **cursos de capacitação e eventos** que, na temporalidade dos últimos cinco anos, apenas três bibliotecários não realizaram essas ações.

Percebeu-se que a ocorrência significativa da participação dos bibliotecários nas seguintes categorias:

- Cursos relacionados à área de Administração e Docência do Ensino Superior;
- Reuniões, palestras, workshops e seminários acerca das bibliotecas escolares e do ensino pedagógico;
- Encontros de bibliotecários e auxiliares da RMEM.

Desse modo, o envolvimento do bibliotecário escolar nessas atividades se aplica como tipos de formação continuada, da qual objetiva a ampliação da visão do profissional da informação em se destacar por uma atuação mais humanística e autônoma, que interpreta suas limitações e age em prol do melhoramento de seus conhecimentos profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entendimento acerca das competências, habilidades, atitudes e procedimentos do bibliotecário escolar, é preciso considerar seu contexto realístico durante a formação acadêmica, suas vivências profissionais e as práticas que o mesmo se predispõe a realizar no seu ambiente de atuação.

De acordo com os resultados adquiridos, notou-se que os bibliotecários escolares da RMEM possuem um perfil participativo em eventos da área biblioteconômica, permitindo assim que novos conhecimentos acerca da área sejam adquiridos por esses profissionais.

Por resultado da realização de cursos transdisciplinares com o campo da Biblioteconomia, bem como sua atuação na biblioteca escolar, o bibliotecário escolar absorveu competências comunicacionais, gerenciais, sociais e políticas. Consequentemente, esse profissional tende a produzir serviços e produtos destinados ao impulsionamento das atividades pedagógicas a serem distribuídas entre os atores da biblioteca escolar.

Ademais, constatou-se que os cursos de aperfeiçoamento e capacitação e/ou participação em evento nos últimos cinco anos realizados pelos bibliotecários, direcionaram-se para o enriquecimento do funcionamento, serviços e produtos da unidade em que atuam.

Contudo, a formação continuada se dá, em princípio, por meio do aprendizado formal abarcado por instituições de ensino. O ensino deve ser desmistificado e renovado juntamente com o surgimento das facilidades perpassadas pelas tecnologias da informação. Desse modo, a busca pelo conhecimento deve ser naturalizada e estendida para além do ensino presencial, valorizando assim, outros parâmetros de ensino que porventura, distanciam-se da realidade formativa tradicional do profissional.

Dessa feita, a competência de liderança se instaura como uma expertise primordial para o bibliotecário escolar, devido a determinadas realidades conduzirem, depois do seu egresso da universidade, este profissional a se estabelecer no cargo de gestor de uma biblioteca. Isso intensifica a relevância em fomentar disciplinas oriundas da administração nas grades curriculares das escolas de Biblioteconomia.

Em vista de todos os desdobramentos deste artigo, nota-se a pertinência de que futuras pesquisas se direcionem às realidades da atuação do bibliotecário escolar, que utiliza de tecnologias da informação propícias para auxiliar no ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, identificaremos práticas possíveis de serem promovidas pelos bibliotecários escolares em prol da inovação de seu estereótipo tecnicista, tendo como base o moderno profissional, que pratica novas tendências educacionais e de interação com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C.; TEDESQUE, C. A. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da lei 12.244/10. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 3, n. 1/2, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BIAGGI, C.; CASTRO FILHO, C. M. Competências e habilidades do bibliotecário no contexto da área da saúde. In: NCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2018. São Paulo. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101983>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/431/549>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CÔRTE, A.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

FAGUNDES, L. J. L. Bibliotecário escolar como um agente social de transformação: análises e perspectivas na educação brasileira. **Revista DeSlimites**, v. 1., n. 1, 2018. <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/deslimites/article/view/1719/1238>. Acesso em: 10 jan. 2020.



- FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LANKES, R. D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. [S.l]: FEBAB, 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
- PRADO, J. M. K. O currículo de Salzburg para bibliotecários numa era de cultura da participação. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 1 n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3943>. Acesso em: 25 abr. 2019.
- SILVA, E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.
- SOUZA, K. R.; KEUBATY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo, SP: Polis, 2002

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por fomentar o projeto de iniciação científica, permitindo assim a base para a escrita deste artigo. Sem o auxílio financeiro destinado ao Programa de Iniciação Científica-PIBIC, o processo de desenvolvimento e a finalização do projeto não seriam possíveis.

Ademais, agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, pelo parecer favorável à aplicação do instrumento de coleta de dados no âmbito das escolas pertencentes à sua rede de educação. Foi por meio do fornecimento da lista que elenca as bibliotecas escolares, o deslocamento para a aplicação do questionário foi significativamente facilitada. Aos envolvidos, nossa sincera gratidão.



THE PROFILE OF THE SCHOOL LIBRARY OF THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF MANAUS

Abstract: It is about the profile of school librarians working in the Municipal Education Network of Manaus. To this end, it was established as a general objective: to characterize the profile of the school librarian of the Municipal Education Network of Manaus, and as specific objectives: a) To identify the skills and competences of the school librarians of the said Network; b) verify the attitudes and procedures considered essential by school librarians to carry out the profession; c) verify which improvement courses, training and / or participation in an event in the last five years have been carried out by school librarians. In order to achieve these objectives, exploratory, bibliographic, quanti-qualitative, descriptive and field research was required. The universe of field research corresponded to 21 research participants, however, the sample had 13 of them, the semi-structured questionnaire being the instrument used for data collection. The results obtained indicate that school librarians from the Municipal Education Network of Manaus have a proactive and participatory profile in Library and education events, are specialists in interdisciplinary areas with information and adaptable to the ephemerality of contemporary society. It is concluded that the majority of these librarians have competencies that explain a participative, flexible and updated profile in view of the changes occurring in making librarianship, considering that most of them are specialists in transdisciplinary areas with Librarianship, as well as being continuously involved in events offered by the Manaus Municipal Education Network, which deal with issues arising from basic education.

Keywords: School librarian; Profile of the school librarian - Skills, abilities, attitudes and procedures.

